

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 1 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-864-9 DOI 10.22533/at.ed.649192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, no Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O Volume 2, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O Volume 3, são 29 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no Volume 4 trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1 1

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARACAJU

Lavinia Vieira Dias Cardoso
Laura Verena Correia Alves
Mariane dos Santos Ferreira
Lorena Lima dos Santos Cardoso
Silviane dos Santos Rocha Nunes
Grasiela Pereira Ferreira
Nuala Catalina Santos Habib
Jéssica Gleice do Nascimento Gois
Gabriela Nascimento dos Santos
Claudia Sordi

DOI 10.22533/at.ed.6491923121

CAPÍTULO 2 9

A GESTÃO ESCOLAR E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Jéssica Dombrowski
Juliane Marschall Morgenstern

DOI 10.22533/at.ed.6491923122

CAPÍTULO 3 20

AS INTERFACES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE BRAGANÇA, PARÁ

Irani de Almeida Farias
Francisco Pereira de Oliveira
Raul da Silveira Santos
Juliana Patrizia Saldanha de Souza
Neidivaldo Santana Cruz

DOI 10.22533/at.ed.6491923123

CAPÍTULO 4 34

COM-POR EM JOGO: EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA-PERFORMER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Roberta Liz de Queiroz Sousa de Deus

DOI 10.22533/at.ed.6491923124

CAPÍTULO 5 44

DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL

Elza Francisca Corrêa Cunha
Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho
Stella Rabello Kappler

DOI 10.22533/at.ed.6491923125

CAPÍTULO 6 52

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adenir Vendrame
Célia Danelichen

Mariza Aparecida Bail

DOI 10.22533/at.ed.6491923126

CAPÍTULO 7 64

“HISTÓRIAS DE UM DICIONÁRIO MALUCO NO JARDIM DE INFÂNCIA”

Maria Filipa Ferreira Borges de Azevedo

Paulo Manuel Miranda Faria

Altina da Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.6491923127

CAPÍTULO 8 78

INFÂNCIA: CORPO E APRENDIZAGEM

Silvano Severino Dias

DOI 10.22533/at.ed.6491923128

CAPÍTULO 9 87

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (IM)POSSIBILIDADES DE AUTORIA DOCENTE

Rosely Santos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6491923129

CAPÍTULO 10 97

REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS DE UM CEIM EM SÃO MATEUS, ES

Juscilene Andrade de Oliveira Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.64919231210

ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO 11 111

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A EVASÃO ESCOLAR E ENSINO TÉCNICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Suzane Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231211

CAPÍTULO 12 121

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017: FINANCIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Renato de Menezes Quintino

Silvia Elena de Lima

Sueli Soares do Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.64919231212

CAPÍTULO 13 133

EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD) NA INIBIÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

João Maurício de Souza Netto

Vilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.64919231213

CAPÍTULO 14 148

ESTATÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A RESPEITO DA DENGUE

Luí Fellippe da Silva Bellincantta Mollossi
Pamela Paola Leonardo

DOI 10.22533/at.ed.64919231214

CAPÍTULO 15 157

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PECULIARIDADES DE UMA EFA NA CONCEPÇÃO DOS MONITORES

Aleilde Santos Araujo
Davi de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231215

CAPÍTULO 16 169

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO MÉDIO MEARIM: MOMENTO DE (RE) CONSTRUIR

Francisco Nunes Ferraz Filho
Leiliane da Silva Mesquita
Carolina Pereira Aranha

DOI 10.22533/at.ed.64919231216

CAPÍTULO 17 187

PERCEPÇÃO DO ALUNO DO 9º ANO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Thiago Teixeira Pereira
Diego Bezerra de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64919231217

EDUCAÇÃO SUPERIOR

CAPÍTULO 18 198

A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR

Cristiane Aparecida da Rosa Rossi

DOI 10.22533/at.ed.64919231218

CAPÍTULO 19 207

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Gilcéia Damasceno de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64919231219

CAPÍTULO 20 219

ADAPTAÇÃO DOS PRIMEIROANISTAS À UNIVERSIDADE

Cassandra Catarina Gonçalves Mineiro

DOI 10.22533/at.ed.64919231220

CAPÍTULO 21 233

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A LUZ DA UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI

Vialana Ester Salatino
Andréia Morés

CAPÍTULO 22 246

ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[Luiz Clebson de Oliveira Silvano](#)

[Adriana Lúcia Leal da Silva](#)

[Greicy Oliveira Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231222

CAPÍTULO 23 256

LAS ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES EN ESPAÑA: ESTADO DE LA CUESTIÓN

[Ramón García-Perales](#)

[Ascensión Palomares Ruiz](#)

[Antonio Cebrián Martínez](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231223

CAPÍTULO 24 270

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E SUA APLICAÇÃO NUM PROJETO DE MESTRADO NA COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA: MÉTODO E CONCEPÇÕES DE ANÁLISES

[João Plínio Ferreira de Quadros](#)

[Elder José dos Santos Silva](#)

[Raul da Silveira Santos](#)

[Francisco Pereira de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231224

CAPÍTULO 25 283

METODOLOGIAS ATIVAS: MÉTODOS E OBJETIVOS DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[Renata dos Anjos Melo](#)

[Maria Luísa Bissoto](#)

[Fernando Jeronimo Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231225

CAPÍTULO 26 292

O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA EXPANSÃO FORÇADA

[Dalmo Dantas Gouveia](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231226

CAPÍTULO 27 302

REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEMAT/BARRA DO BUGRES/MT

[Regiane Cristina Custódio](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231227

CAPÍTULO 28 310

TRABALHO DOCENTE: PERSPECTIVAS, CONCEPÇÕES E EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS

[Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231228

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULO 29	324
A TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRGS: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E ALUNOS	
Tais Barbosa Rosane Aragón Franciele Franceschini	
DOI 10.22533/at.ed.64919231229	
CAPÍTULO 30	337
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) BASEADO EM HIPERMÍDIA EDUCATIVA PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS FORMATIVOS	
Ruben Dario Montoya Nanclares	
DOI 10.22533/at.ed.64919231230	
CAPÍTULO 31	348
CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL: VAGAS, PERMANÊNCIA E MODALIDADE EAD	
Karen Hofmann de Oliveira Clevi Elena Rapkiewicz Vanuska Lima da Silva Divair Doneda	
DOI 10.22533/at.ed.64919231231	
CAPÍTULO 32	360
O PROFESSOR ENQUANTO PROFISSIONAL ESPECIALISTA E REFLEXIVO: DESAFIOS E IMPASSES PARA SE CONSTITUIR COMO DOCENTE NA ERA DIGITAL	
Mauricio dos Reis Brasão	
DOI 10.22533/at.ed.64919231232	
CAPÍTULO 33	373
TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS: POTENCIALIDADE E SUJEIÇÃO	
Marcelo Micke Doti	
DOI 10.22533/at.ed.64919231233	
SOBRE O ORGANIZADOR	381
ÍNDICE REMISSIVO	382

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (IM) POSSIBILIDADES DE AUTORIA DOCENTE

Data de aceite: 02/12/2018

Rosely Santos de Almeida

Grupo de Pesquisa Políticas de Currículo UFMT
Rondonópolis - Mato Grosso

RESUMO: O objetivo deste texto é tencionar como os significantes campos de experiências e práticas pedagógicas constituem-se fatores que (im)possibilitam a autoria docente no contexto da educação infantil. A leitura dos textos políticos aqui apresentados percorrem o viés da Abordagem do Ciclo de Políticas (ACP) de Ball e Bowe (1992), Ball e Mainardes (2011). A luz dos três contextos de análise proposto por eles. Os contextos das práticas é o momento das interpretações, traduções e traições dos textos políticos, onde os professores tentam adaptar os objetivos propostos aos espaços das instituições, tornando-se autores de práticas não pensadas, não projetadas, mas protagonizados por sujeitos reais e não ideais, com necessidades específicas que não são previstas nos objetivos, nos currículos programados. Situações que não se repetem, às vezes se aproximam mas que não são iguais, portanto exigindo do professor outras formas de ser e estar com as crianças. Formas de

ser hegemonizada pelas formações ofertadas pelas e nas instituições públicas de educação, como se as necessidades humanas pudessem ser totalizadas em padronizações universais e supridas pelos processos de escolarização, encontrados nos objetivos propostos nos textos orientativos que cotidianamente chegam nas unidades educacionais, com intuito de realizar as leituras e as transposições para a prática, como se ao ler, os professores não fizessem suas interpretações, seus ajustes, seus recortes e (des)considerações ao que lhe é proposto, assegurando a autoria de suas práticas

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Pedagógicas. Professores de Educação Infantil. Campos de Experiências.

THE FIELDS OF EXPERIENCES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION (IM) POSSIBILITIES OF TEACHER AUTHORSHIP

ABSTRACT: The main goal of this paper is to intend how the meaningful fields of experiences and pedagogical practices constitute themselves as events which make teacher authorship (im) possible in early childhood education. The political texts are based on the Policy Cycle Approach (ACP) by Ball and Bowe (1992) and Ball and Mainardes (2011) and its three analytical

contexts. Teachers' practice shows their interpretations, translations and betrayals to the political texts. While they are teaching, teachers try to adequate the proposed goals to the institutions they work for. They become authors of their own unplanned and unpredictable actions which are started by real subjects instead of ideal ones. These subjects have specific needs which are not always foreseen by these theories goals and their scheduled curriculums. There are situations which never repeat themselves. Sometimes these situations are similar, but they are never identical so they demand from the educator other strategies of being with children. The education offered by public educational institutions often homogenize ways of being as though there were standardized and universal human needs to be supplied by educational process. As though the objectives proposed by the theories created for educational institutions to guide teacher's readings and pedagogical practices would work universally. As though teachers were not authors of their own interpretations, adjustments, side views and considerations which ensure their autonomy and the authorship of their practices.

KEYWORDS: Pedagogical Practices. Early childhood education teachers. Fields of experience.

1 | INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é tencionar como os significantes campos de experiências e práticas pedagógicas constituem se fatores que (im)possibilitam a autoria docente no contexto da educação infantil, uma vez que os textos políticos: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI /2010) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017) através das orientações para que os saberes e os conhecimentos fossem organizados em campos de experiências, como apresenta o texto da BNCC (2017) “ A definição e denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências” (p.36), para o alcance dos objetivos de aprendizagens vivenciados desde a educação infantil.

A leitura dos textos políticos aqui apresentados percorrem o viés da Abordagem do Ciclo de Políticas (ACP) de Ball e Bowe (1992), Ball e Mainardes (2011) a luz dos três contextos de análise proposto por eles: contexto da influência, contexto da produção e contexto da prática, nos permite pensar os textos políticos, produzidos ou chancelados pelo Ministério da Educação (MEC) e Conselho Nacional de Educação (CNE), mas em como tais textos (de)limitam, sombreiam, contornam e constroem a atuação do professor e de como estes professores tentam construir, reelaborar ser autores das suas próprias práticas pedagógicas.

2 | DISPUTAS E CONSENSOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

As orientações curriculares contidas no Parecer 20/2009 e BNCC (2017), contemplam os campos de experiências como meios de superar práticas mecanizadas pelas rotinas nas instituições de educação infantil. Os objetivos propostos pelo texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017), apresentados enquanto direitos de aprendizagem direcionam as práticas pedagógicas na educação infantil, apresentados no contexto da BNCC (2017), como “essenciais” para esta etapa da educação.

Como cita a BNCC (2017)

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**. (BRASIL, 2017, p.36 Grifos do texto original).

Ao elencar que exista ou possa existir conhecimentos e aprendizagens que são essenciais para a formação humana, o texto passa a operar com a ideia de que nem todos os saberes e conhecimentos são ou possam ser validados nos espaços educacionais e principalmente na educação infantil.

As DCNEI (2010) apresentam o currículo para educação infantil enquanto um conjunto de práticas que devem articular os saberes do cotidiano da criança com os conhecimentos validados socialmente, em outras palavras que são essenciais para a sua vida. Estes conhecimentos são apresentados pela DCNEI (2010) enquanto,

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010 p.12).

As discussões curriculares da BNCC (2017) seguem as orientações da DCNEI (2010) e apresentam os campos de experiências como,

Os campos de experiência constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de patrimônio cultural. (BRASIL, 2017 p.36).

Nas discussões a cerca das culturas, conhecimentos e saberes há uma disputa por hegemonizar alguns significantes em detrimento de outros, que por vezes negam, ou relegam ao segundo plano alguns conhecimentos e formas de relacionar-se com nos diferentes contextos.

Para Moreira e Candau (2008), a cultura que pode ser nomeada enquanto o conjunto de significados e sentidos validados socialmente pelos homens,

aproximando-os ou distanciando-os. Dentre as diferentes concepções de cultura, há uma recorrência, no campo educativo, para a expressão cultura escolar, que, para autores como Forquin (1993), representa a “cultura” que a instituição educacional estabelece aos seus frequentadores, de forma que estes possam adaptar-se a ela, numa relação de culturas a serem aprendidas pelos novos membros e repassadas a todos, no contexto educacional cabe aos professores fazerem esse repasse através dos objetivos propostos nos campos de experiências.

Para a BNCC (2017) os objetivos,

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras), devem ser assegurados seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento**, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. (BRASIL, 2017 p.27 grifos do texto original).

Tais objetivos devem ser garantidos as crianças da educação infantil, não enquanto um direito inerente à etapa da educação infantil, mas como formação necessária aos próximos anos de escolarização das mesmas. Remetendo a ideia de que a educação infantil ainda é o lugar que antecede o ensino fundamental, inclusive enquanto espaço de práticas que serão ampliadas, fortalecidas na etapa posterior, ou seja, após a educação infantil.

As discussões estiveram no cenário nacional pelos idos dos anos de 1980 a 1990, com o debate da educação compensatória, função a ser desenvolvida pelas pré-escolas, enquanto espaço preparatório para o processo de alfabetização e que foi fortemente combatido por estudiosos da área. Tais como Kramer (1992, 2006), Assis (2009), Cerizara (1999) entre outros. Problematizar como diferentes ideias e concepções pedagógicas transitam nos textos políticos do MEC, mas especificamente a Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI/2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017) orientam os objetivos para as duas modalidades ofertadas (creche e pré-escola), e o que se espera de atuação docente, ou seja, das práticas pedagógicas que permitam ou concorram para o alcance dos objetivos propostos nos aproximam do debate que circulou os anos de 1980/1990. E nos leva a indagar se há espaço para autorias docentes nas propostas que tem os campos de experiências enquanto eixo norteador das práticas pedagógicas, visto que este contem objetivos claros a serem alcançados e preveem formas de redimensionar o fazer docente. Através dos processos de monitoramento previstos no contexto da BNCC (2017).

As práticas pedagógicas a serem desenvolvidas pelos professores encontram-se cada vez mais direcionadas a aquisição de habilidades, competências em relação aos conteúdos do que em relação ao desenvolvimento integral da criança.

Tal orientação acaba por remeter a ideia de que o projeto educativo para

educação infantil no contexto da Base é preparar as crianças para o ensino fundamental, não enquanto uma etapa onde o tempo de ser criança possa ser vivido sem o preparar-se para o futuro.

Para contemplar os objetivos propostos na perspectiva apresentada pela BNCC a atuação do professor torna-se fundamental, tanto ao propor as experiências a serem vivenciadas pelas crianças como a “qualidade” das mesmas. Práticas monitoradas para que a “qualidade” se efetive.

Para a BNCC (2017),

A intencionalidade do processo educativo pressupõe o monitoramento das práticas pedagógicas e o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. O monitoramento das práticas pedagógicas fundamenta-se na observação sistemática, pelo educador, dos efeitos e resultados de suas ações para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a fim de aperfeiçoar ou corrigir suas práticas, quando for o caso. (BRASIL, 2017 p.35)

Monitoramento este que visa o aperfeiçoamento das ações realizadas pelas crianças, que devem contemplar um padrão, um estágio considerado aceitável. Práticas esta que se aproxima muito dos treinamentos que visam à superação dos estágios iniciais, até adquirir o status de adequado, seja pela repetição exaustivas de tarefas, seja pela ação intensiva do professor, que por vezes é caracterizado nas orientações curriculares do MEC, enquanto professores polivalentes, mediadores, articuladores, criativos e dinâmicos ao desempenhar suas funções e assegurar os direitos das crianças quanto aos objetivos propostos pelas orientações dos textos políticos para a primeira etapa da educação básica.

Para o texto político o monitoramento não apenas oferta condição do professor avaliar e acompanhar as crianças na aquisição dos objetivos, como também permite avaliar e quantificar o trabalho do próprio professor, de forma que este venha a superar a prática inicial e aperfeiçoar-se no processo docente.

No entanto o super direcionamento das práticas docentes propostos pelos objetivos contidos na BNCC/2017, impossibilita o professor da educação infantil a construir sua própria prática pedagógica, a partir dos encontros realizados nos cotidianos das instituições. Encontros entre diferentes sujeitos (professores – crianças – professores; crianças – crianças; professores – professores; professores – adultos – adultos) e as produções que possa surgir.

O fazer docente é emoldurado pelos objetivos propostos nos textos curriculares, sobretudo nos últimos textos apresentados e vivenciados pelos professores. Neste sentido a atuação docente é uma ação *performática*, onde o professor deve busca atender a demanda solicitada a ele.

Como se fosse possível através das orientações e dos objetivos assegurar, garantir pela atuação docente a plenitude dos objetivos propostos. A ação *performática* do professor poderia transpor o proposto para ação, através da

capacitação deste para atingir aos objetivos. Conceber que através da atuação docente se fará a transposição entre o “papel” e o “chão” da escola, desconsiderando as subjetividades inerentes aos sujeitos, que se expressam nas leituras, nos cursos de formação dos professores, nas formas de ser e estar professor, que permite a singularidade das interpretações dos textos políticos pelos professores.

Para Almeida (2017),

A *performance* pode ser pensada enquanto possibilidade de tradução que não se repete pela impossibilidade que o tradutor encontra de se colocar/posicionar ou visitar exatamente o ponto de tradução, mas na intenção que jamais pode ser a totalidade do desejado, pois algo sempre escapa, vaza nos sentidos a serem produzidos pela ação do tradutor. A *performance* não é uma *self* do desejado, mas o rastro de possibilidades de algo que se desejou. (ALMEIDA, 2017 p.50).

Neste sentido os contextos das práticas é o momento das interpretações, traduções e traições dos textos políticos, onde os professores tentam adaptar os objetivos propostos aos espaços das instituições, tornando-se autores de práticas não pensadas, não projetadas, mas protagonizados por sujeitos reais e não ideais, com necessidades específicas que não são previstas nos objetivos, nos currículos programados. Situações que não se repetem, às vezes se aproximam mas que não são iguais, portanto exigindo do professor outras formas de ser e estar com as crianças.

Os sujeitos, nos seus diferentes processos de vida, significam os contextos nos quais estão inseridos de modos particulares, distintos, recriando-se e recriando os espaços que os envolvem. Não existem *performances* meramente seguidas por professores e crianças, mas possibilidades de viver junto a serem construídas por ambos, no momento em que se relacionam no contexto educativo, conforme cita Nascimento 2004.

Isto não significa que a improvisação é o fator que rege o contexto da educação infantil, pelo contrário as relações permitem repensar, reprogramar, alinhar as proposituras e adequar as necessidades inclusive das crianças, oportunizando a essas a desenvolverem e aprenderem coisas outras que não estão relacionados à aquisição de habilidades e competências disciplinares e conteudistas. Aproximando – se do desenvolvimento integral da criança preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN-9394/96), e citada no texto da BNCC (2017), mas pormenorizada nos discursos dos direitos de aprendizagem, que se aproximam mais da aprendizagem pensada e projetada para o ensino fundamental, do que das discussões sobre desenvolvimento e aprendizagem para educação infantil.

Neste sentido pensar que os campos de experiências e a propositura dos objetivos contidos no texto da BNCC/2017, muito se aproxima a organização por áreas de conhecimento já apresentados nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI/1998), divergindo das problematizações advindas

das discussões da interdisciplinaridade, dos movimentos que constitui a tematização da educação infantil em relação a sua história política e social e enquanto política pública de abrangência intersetorial. Focar a qualidade na educação infantil apenas nas práticas pedagógicas dos professores é minimizar as discussões em torno do próprio tema.

Discutir práticas pedagógicas em qualquer nível educacional requer o pensar sobre quais professores se falam. De quais formações são necessárias para que esses possam atender a demanda em curso e principalmente considerar que os professores são sujeitos produtores do conhecimento, que fazem escolhas mesmo nos mínimos espaços destinados a sua atuação. Tornando-se autores das próprias práticas, sem seguir as prescrições a eles ofertadas em larga escala pelos diferentes textos políticos que circulam no contexto educacional com uma velocidade tão intensa, que quase impossibilita a assimilação dos mesmos, devido à enxurrada de produções realizadas nos últimos anos para a educação e sobretudo para a educação infantil. Como se as diferentes publicações dos órgãos regulamentadores: Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) e demais órgãos, pudessem garantir a mudança de práticas pedagógicas e torna-las de qualidade através da disponibilização dos seus encartes e de formações rápidas ofertadas às secretarias de educação de cada município, estados da federação.

As mudanças das práticas pedagógicas percorrem o caminho da construção dos sentidos pelos sujeitos, de como são projetados sonhos e utopias em relação ao seu fazer, reelaborados no cotidiano, através dos encontros, das relações, dos enfrentamentos travados para permanência e mudança do seu próprio ser e fazer.

A história da educação infantil permite analisar como esta foi concebida pelas políticas públicas ao longo dos séculos, não enquanto um direito social da criança, mas uma necessidade hora dos pequenos abandonados na roda dos expostos, hora da criança de rua marginalizada, da mulher trabalhadora que saia da reclusão dos seus lares para o mercado de trabalho, bem como da criança da classe operária que causa(va) o empobrecimento dos espaços educativos com seu “ pouco/nenhum” conhecimento, cultura e outras tantas faltas que lhes são apontados cotidianamente e que nos permite pensar que a educação infantil, começa a ser desenhada enquanto etapa da educação, que atende bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas termos empregados no texto da BNCC/2017, para nominar as crianças da educação infantil, enquanto espaço de construção de sonhos e possibilidades onde as crianças possam ser crianças no seu tempo, sem imputarmos a elas a responsabilidade do vir a ser. Vir a ser aluno sem dificuldade de aprendizagem por falta de conteúdo, vir a ser cidadão, trabalhador e outras tantas esperas projetadas as crianças pela sociedade, para que a escola ou as instituições educacional cumpra sozinha a difícil tarefa de formar o homem ideal, através de uma essência

hegemonizada longe das realidades de cada canto desse país.

Essência hegemonizada pela formação ofertada pelas e nas instituições públicas de educação, como se as necessidades humanas pudessem ser totalizadas em padronizações universais e supridas pelos processos de escolarização, encontrados nos objetivos propostos nos textos orientativos que cotidianamente chegam nas unidades educacionais, com intuito de realizar as leituras e as transposições para a prática, como se ao ler, os professores não fizessem suas interpretações, seus ajustes, seus recortes e (des)considerações ao que lhe é proposto, assegurando a autoria de suas práticas. Jogando em outros campos que não estão programados ou que não lhes fora propostos.

3 | CONSIDERAÇÕES

Ao ler, ver e conceber as políticas para educação infantil apresentadas nos últimos anos e de como se desenham e projetam os próximos textos para este nível de educação, nos assustam e até mesmo nos causa repúdio, pois o fato de que a mesma, a educação infantil não se constitua novamente em uma política compensatória, que desde a creche com os bebês passando por todos os agrupamentos de criança conceba o desenvolvimento enquanto a aprendizagem de habilidades e competências de conteúdos e conhecimentos necessários a sua vida escolar, que em um futuro contribuirá com o trabalho a ser realizado na vida adulta.

A luta dos(a) professores(a) da educação infantil é que o tempo de vida criança nesses espaços de atendimento possa ser vivenciado e experienciado por elas sem o compromisso de ser monitorado, aprimorado para o alcance de objetivos pré-definidos, mas que as descobertas típicas da infância, do ser criança sejam exploradas por elas e acompanhadas pelos docentes, parceiros e não monitores do/ no seu cotidiano.

Conceber que os contextos em que as políticas são pensadas, projetadas e concebidas possuem entremeios que não nos são visíveis, mas que são perceptíveis é despertar –se para as questões políticas que se encontram em curso na efetivação no modelo social que se pretende. Modelos concebidos longe dos espaços educacionais, mais que necessitam destes para consolidar-se. Visto que as instituições educacionais e suas organizações são frutos da ação coletiva dos homens (identificação da espécie humana sem adentrar nas questões de gênero) que intencionam o “bem comum” aos demais sujeitos que na sociedade democrática, que se constitui por sistemas de representação.

Estes tensionamentos advindos de diferentes áreas ou campos nos são provocados pelas leituras das jogadas políticas que permeiam aquilo que

nominamos de realidade no contexto atual. O jogo que se joga no “campo” (área com regras próprias e jogadores com funções distintas, que tem por função atingir o objetivo: marcar o ponto, fazer gol) em diferentes áreas sociais, nos faz pensar que as proposituras para as políticas educacionais nascem e caminham longe das concepções educacionais que as instituições educacionais ainda mantêm enquanto utopia para planejar o seu cotidiano, os seus projetos políticos pedagógicos (PPP) e manter vivo o desejo de produzir o conhecimento, os saberes necessários à vida humana que está para além do homem nascido para o mercado do trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosely Santos de. **Políticas de Currículo para a Educação Infantil em Rondonópolis (MT):** disputas discursivas pela fixação de uma identidade para o professor. 2017

ASSIS, Muriane Sirlene Silva. Ama, Guardiã, Crecheira, Pajem, Auxiliar... Em busca da Profissionalização do Educador da Educação Infantil. In.: ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação infantil:** da condição de direito à condição de qualidade no atendimento. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson. **Políticas educacionais:** questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares para Educação Infantil.** Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998b. 1v; 2v; 3v.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB Nº 20/2009.** Aprovado em 11/11/2009, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, 1996.

_____. Ministério da Educação do Brasil. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Julho de 2017, Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

CERIZARA, Ana Beatriz. Educar e cuidar: por onde anda a Educação Infantil? **Revista Perspectiva.** Florianópolis, v.17, n. Especial, p. 11 - 21, jul./dez. 1999. [https://periodicos.ufsc.br/article.viewfile/10539/10082](https://periodicos.ufsc.br/article/viewfile/10539/10082). Acessado em 27/10/2016.

FORQUIN, J.C. **Escola e Cultura:** as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médias (Série Educação: Teoria & Crítica), 1993.

KRAMER, Sonia.org. **Com a pré-escola nas mãos:** uma alternativa curricular para a educação infantil. 5a edição. Editora: ática. 1993.

_____. **A política do pré-escolar no Brasil:** a arte do disfarce. 8. Ed. — São Paulo: Cortez, Biblioteca da Educação – Série 1 – Escola: v.3), 2006.

MOREIRA, Antônio Flávio. CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. 2ª edição. Editora: Vozes. 2008

NASCIMENTO, Evando. **Derrida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Pedagógica 20, 22, 40, 282, 333, 370

Adaptação 6, 127, 166, 176, 219, 220, 221, 222, 224, 230, 231, 249, 300

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 36, 37, 43, 46, 49, 54, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 102, 105, 109, 110, 117, 119, 155, 163, 171, 179, 180, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 307, 308, 312, 313, 315, 316, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 350, 352, 356, 361, 362, 364, 368, 371

Avaliação 4, 8, 14, 44, 46, 49, 50, 51, 55, 62, 126, 130, 139, 140, 180, 203, 206, 213, 214, 219, 224, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 268, 269, 291, 295, 301, 312, 319, 331, 335, 349, 350, 352, 355, 381

C

Campos de Experiências 87, 88, 89, 90, 92

Consciência Fonológica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Corpo 25, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 159, 167, 182, 189, 190, 195, 306, 351, 376

Crianças 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 124, 134, 160, 165, 181, 320, 362, 369, 371

D

Desenvolvimento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 17, 21, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 139, 149, 150, 158, 160, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 188, 189, 198, 199, 201, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 228, 229, 236, 240, 241, 242, 247, 248, 249, 253, 273, 283, 286, 290, 294, 310, 311, 312, 314, 315, 317, 320, 321, 324, 327, 328, 330, 334, 335, 338, 339, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 350, 351, 360, 366, 368, 371, 375

Desenvolvimento humano 97, 139, 164, 345

Desenvolvimento profissional docente 64, 66, 67, 68, 76

Didática 25, 28, 148, 149, 150, 151, 155, 168, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 244, 251, 292, 307, 308, 340, 362

Digital 64, 65, 68, 75, 76, 249, 250, 329, 336, 346, 360, 365, 373, 374, 375

Docência universitária 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218

Docente universitário 199, 207, 208, 209, 213

E

Educação Física 35, 174, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 286
Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 126, 134, 156, 181, 323, 326
Educação Matemática 148, 156
Educação Profissional e Tecnológica 121
Ensino de Ciências 148, 149, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 184, 185, 186
Ensino de Estatística 148, 150, 155
Ensino Médio 14, 23, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 143, 148, 149, 150, 151, 156, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 221, 230, 291, 295, 297, 298, 299
Ensino superior 24, 115, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 232, 233, 235, 243, 244, 246, 248, 284, 286, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 326, 350, 355
Ensino Técnico 111, 112, 119, 121, 126
Escola Família Agrícola 157, 158, 168
Escola Pública 1, 20, 32, 33, 43, 140, 149, 151, 177, 322, 372
Escolas públicas 21, 22, 116, 117, 119, 131, 134, 135, 136, 169, 170, 171, 172, 298, 326
Estudantes primeiroanistas 219, 221, 231
Evasão Escolar 111, 112, 113, 115, 118, 127

F

Família 1, 14, 17, 18, 22, 30, 31, 46, 57, 61, 62, 75, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 110, 133, 139, 144, 152, 157, 158, 160, 164, 168, 230, 295
Finanças 52, 54, 56
Fonoaudiologia 1, 2, 5, 7, 8, 50
Formação profissional 64, 65, 68, 116, 123, 130, 160, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 290, 318, 361, 368

G

Gestão escolar 9, 10, 11, 12, 16, 18, 32, 326

I

Infância 2, 12, 22, 23, 24, 33, 35, 40, 52, 54, 64, 65, 69, 70, 74, 78, 79, 82, 84, 86, 94, 97, 99, 126, 134, 156, 162, 177
Intus Forma 52, 53, 55, 63

J

Jogo 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 95, 190, 377, 379

L

Leitura 3, 4, 5, 7, 8, 64, 68, 69, 87, 88, 101, 102, 174, 175, 211, 303, 311, 317, 321, 329, 356, 364, 370

M

Médio Mearim-MA 169

Mercantilização da educação 121, 127, 130, 131, 132, 311

O

Oralidade 62, 64, 69

P

Percepção 2, 60, 61, 78, 81, 84, 85, 86, 139, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 224, 225, 230, 252, 282, 314, 374

Pio XII-MA 157, 158, 159, 160, 168, 172, 177

Política educacional 17, 112, 117, 118, 121, 124, 132

Políticas educacionais 9, 95, 125, 126, 129, 130, 132, 318

Práticas Educativas 9, 198, 328, 330, 338, 339

Práticas Pedagógicas 21, 23, 26, 69, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 224, 243, 290, 303, 306, 333, 334, 345, 346, 355, 366

Prematuro 44, 45

Professores de Educação Infantil 87

Professor-performer 34, 39, 41

R

Reforma do Ensino Médio 111, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 187, 188, 189, 192

Reformas educacionais 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 312

Representações 120, 155, 219, 221, 224, 225, 227, 230, 231, 232

S

São Roberto-MA 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 181, 182, 184, 185

Satubinha-MA 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Sequência Didática 148, 149, 150, 151, 155

V

Vocabulário 3, 4, 64

